

A QUE SERVE A LITERATURA NO ENEM?

Lígia Regina Calado de Medeiros¹

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO

Desde que foi criado, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem causando preocupações para os professores de Literatura das séries, de qualquer forma, preparatórias para o exame em questão. É que a prova, no formato em que é realizada, pode resultar em péssima influência para o ensino de Literatura, sobretudo porque não a considera em sua especificidade. A cada realização, a disciplina, e isto é notável na elaboração dos questionários anuais, vinha sofrendo uma espécie de esvaziamento de importância. A Literatura quase sempre utilizada na avaliação “a serviço” de outros conhecimentos, quais sejam: estudo da língua, da linguagem, do lúdico, de outras artes, tudo, menos o objeto pelo que apresenta de aspectos literários. Percebe-se, a propósito da análise, que houve, de alguma maneira, um avanço na edição 2012, principalmente quando comparadas as questões com a prova de 2009, ano, inclusive, determinante para o que se convencionou chamar Novo ENEM. Todavia, e isto será possível perceber, é sob o risco, ainda, de comprometimento da autonomia que a literatura figura em tão referenciada avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM, LITERATURA, AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi implantado pelo MEC em 1998, visando avaliar o Ensino Médio no país por meio de uma prova aplicada aos cidadãos que estão concluindo (alunos de 3ª série), ou já concluíram essa etapa da vida escolar.

Nestes mais de dez anos, o exame vem se firmando como a maior avaliação do gênero, na América Latina, e uma das maiores do mundo. A prova nacional é avaliativa do desempenho dos estudantes que concluíram o Ensino Médio no ano da prova ou em anos anteriores. O número de participantes do ENEM, desde que foi criado, aumenta gradativamente, e, com isso, o reconhecimento do exame como importante ferramenta avaliativa também cresce. Só para se ter uma idéia, em 2011, das cinquenta e quatro Universidades existentes no país, trinta delas aderiram ao exame como forma de

¹ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunta da Área de Literatura e Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) do Centro de Formação dos professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Convidada da Mesa-Redonda intitulada “A abordagem da literatura no ENEM”, no IV Encontro Nacional de Literatura Infante-Juvenil e Ensino (ENLIJE), realizado de 29 a 31 de agosto de 2012, em Campina Grande-PB.

ingresso na Instituição. Isto sem contar os Institutos Federais que também confirmaram esta adesão.

O PROUNI, além do que, Programa Universidade para Todos, contribuiu de forma relevante para a popularidade do ENEM. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, este programa tem por finalidade a concessão de bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM, o que, certamente, fornece estímulos a uma participação nacional.

O NOVO ENEM

Em 2009, o Ministério da Educação, ainda que considerando a autonomia das universidades públicas federais, ofereceu, a partir de uma proposta de reformulação do ENEM, possibilidades de utilização do novo exame nos processos seletivos das IFS. Do ponto de vista da aplicabilidade, outras providências foram tomadas, como a elaboração de uma “Matriz de Referência”, a partir da qual o exame passaria a ser norteado. E entre as deliberações do Comitê de Governança, formado pelo MEC e pela ANDIFES, lê-se:

A Matriz de Referência consubstancia evolução importante na forma de avaliação dos estudantes e orientação sobre os conteúdos cujo aprendizado se espera no ensino Médio. Ela se pauta por habilidades consideradas essenciais aos estudantes que concluem esse nível de ensino. [...] Estabelecida a Matriz de Referência, os objetos de conhecimento associados poderão ser aprimorados, nas edições seguintes do ENEM, de modo a consagrar o papel do Exame de orientar a melhoria do Ensino Médio em harmonia com os processos de seleção para o acesso à Educação Superior.

(http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/matriz_referencia_novoenem.pdf. Acesso em 30 de agosto de 2012)

A Matriz, em caráter documental, então, organiza em quatro áreas a composição do exame, determinando os eixos cognitivos, comuns a todas elas, as competências e habilidades a serem avaliadas. Nela não há uma lista de conteúdos, mas uma série de capacidades que, de um modo geral, se espera dos estudantes.

São eixos cognitivos comuns, portanto, a todas as áreas:

Dominar linguagens (DL): saber expressar o pensamento de uma forma clara. Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer bom uso da linguagem matemática, artística e científica;

Compreender fenômenos (CF): Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;

Construir argumentação (CA): Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;

Elaborar proposta (EP): Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Para as quatro áreas que irão compor o exame a partir de então, a saber, linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias, a matriz apresenta um conjunto de 30 habilidades. Além disso, também são explicitados, para cada área, quais conteúdos curriculares específicos do Ensino Médio estão relacionados. O documento de 2009 já aponta que os objetos de conhecimentos podem ser aprimorados nos exames subsequentes, e adianta que, a partir da edição 2010, a disciplina Língua Estrangeira seria incorporada à nova prova. De fato, a partir deste marco temporal, o(a) candidato (a) que se inscreve para ser testado no ENEM, precisa optar pela figuração da língua inglesa ou língua espanhola em seu caderno de questões.

A idéia do MEC, defendendo o novo modelo de exame, é que ele incentive o raciocínio com questões que medem o conhecimento dos alunos e por meio do enfoque interdisciplinar. O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ressalta, sobretudo, que a nova proposta não abandona a idéia de questões contextualizadas, que exigem do estudante a aplicação do conhecimento e não a mera memorização de informações.

Ou seja, a prova do ENEM, defendem os elaboradores da nova proposta, é contextualizada e interdisciplinar, exigindo do(a) candidato (a) menos memorização excessiva dos conteúdos e mais demonstrações de sua capacidade de “como fazer”,

colocando em prática os conhecimentos adquiridos nos anos de Ensino Médio. Ao contrário da “decoreba” comum dos vestibulares, a prova do ENEM faz com quem o (a) aluno (a) pense, raciocine e formule respostas de acordo com o que aprendeu e vivenciou.

A ESTRUTURA DA PROVA

Previsto para acontecer entre os dias 03 e 04 de novembro de 2012, o exame, a exemplo do que fornece o Edital N^o 3, do INEP, de 24 de maio de 2012, segue constituído de uma redação e 04 (quatro) provas objetivas, contendo cada uma 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha.

As 4 (quatro) provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e os respectivos componentes curriculares, conforme já propostos pela Matriz em 2009:

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

No caso específico da Literatura, das 09 (nove) competências de área, a de número 05 se refere mais diretamente a esta disciplina, quando objetiva enquanto proposta:

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos, das linguagens, relacionando textos com seu contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Nesta perspectiva, são estabelecidas as habilidades esperadas:

- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário;
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

No quesito interdisciplinaridade, e sempre em conformidade com a Matriz de Referência, o Edital, já citado, presta orientações, enfatizando que na prova, em suma, os objetos de conhecimento podem vir associados a conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; à inclusão, diversidade e multiculturalidade; e, por fim, à valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.

E ainda que não haja, como nos vestibulares tradicionais, uma série de leituras obrigatórias, nem uma indicação de autores, mas pontos de estudo, selecionados, envolvendo elementos literários, alguns temas são sugeridos para a prova, conforme atestam os conteúdos previstos no Anexo II, do Edital de 24 de maio de 2012:

Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos - produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

Não é preciso dizer que, a partir disso, muitas Escolas de Ensino Médio montam os seus programas em tópicos mais específicos, obviamente se espelhando também nas edições anteriores do ENEM. A responsabilidade por esta decisão fica, no entanto, ao encargo de cada uma delas, pois a prova, como se pode notar, trabalha em uma perspectiva generalista, não determinando autores, obras ou períodos, como reiteradamente costumava acontecer nos vestibulares tradicionais.

A PROVA - EDIÇÃO 2011

A última prova do ENEM, para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ocorreu no dia 23 de outubro de 2011, e realizada, como já esperado, juntamente com a prova de Matemática e de Redação. Das 45 (quarenta e cinco) questões, também previstas, 08 (oito) delas, ou 07 (depende da perspectiva), estão voltadas, de forma mais determinante, para a Literatura. Se essa divisão for pensada, considerando a distribuição pelas 08 (oito) sub-áreas, ela é “tolerável” do ponto de vista da estatística. E não será, de modo algum, se pensada pelo ponto de vista literário. O ainda insatisfatório aproveitamento delas, na edição 2011, ajuda a confirmar, cada vez mais, as notícias de apagamento da Literatura neste exame de caráter nacional.

O exame, de uma maneira geral, não fugiu ao perfil já apresentado em outras edições. Questionou o uso padrão e coloquial da linguagem e suas funções; pediu interpretação de texto publicitário, de letra de músicas e trechos de livros. Em Literatura, a época mais privilegiada foi o Modernismo. Tivemos poemas de Manuel Bandeira (**Estrada**), Gilka Machado (**Lépida e Leve**) e João Cabral de Melo Neto (trecho inicial do poema **Morte e Vida Severina**). Entre os autores que apareceram na prosa estão Aluísio de Azevedo (**O cortiço**), e Guimarães Rosa (**Grande Sertão Veredas**).

ANÁLISE DAS QUESTÕES

É no conjunto das questões de Literatura, no entanto, e no que elas encerram, enquanto propostas de elaboração, que vai se constatando a permanência ou não desta disciplina na prova abalizada. Por isso, vale a pena se deter, um pouco mais, sobre cada uma delas, avaliando, principalmente, a conformidade com os temas, a competências e as habilidades, definidas pela Matriz de Referência, para a área de conhecimento a que se destina.

QUESTÃO 98

A despeito de **Grande sertão veredas** ser obra de bastante complexidade, sobretudo quando se pensa o aluno do Ensino Médio, o enunciado parece bastar, sobretudo porque está de acordo com as habilidades exigidas para avaliação no quesito realidade brasileira. A partir de um trecho, exposto pela personagem Riobaldo, a questão concentra a discussão na temática da desigualdade social, típica das áreas rurais brasileiras, levando o(a) candidato(a) a pensar a relação de dependência, na época, entre

agregados e fazendeiros. Embora a exigência seja mais de compreensão que de interpretação, positiva é a iniciativa de discussão com o **Grande Sertão...**

QUESTÃO 99

A discussão sobre o “fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos – em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é Moby dick ou Viagem a São Saruê, se Macbeth ou O livro de piadas de Casseta & planeta.

(TAVARES, B. [sic] Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>)

→ Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

A o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.

B o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.

C o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.

D os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.

E os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

Gabarito: D

DISCUSSÃO: Inicialmente dizer que esta questão trouxe para a análise uma dificuldade de operacionalização no que concerne à nota de referência, uma vez que ela não facilita a localização do texto original, o que tornaria possível, ou ainda mais, a partir do texto completo, que neste caso parece ter feito falta, fundamentar o posicionamento. Ora, Bráulio Tavares tem uma coluna diária no Jornal da Paraíba, de Campina Grande, desde 2003. Só em 2011, ano da prova a que se destina esta análise, foram, exatamente, 312 textos produzidos, conforme atesta o blog **Mundo Fantasma**, uma publicação que agrega a produção diária do autor naquele importante veículo de informação. “TAVARES, B. [sic] Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.” é uma referência incompleta, e, embora a dificuldade esteja circunscrita à investigação, num primeiro momento, ela representa, sem dúvida, por parte dos elaboradores da prova, um péssimo exemplo para o trabalho de pesquisa e análise.

De qualquer modo, inviabilizado o acesso à fonte primeira, é deixar que a discussão gravite em torno do que é oferecido pelo enunciado da questão. Geralmente os defensores da prova do ENEM, entre outros argumentos, apontam que a mesma trabalha com textos mais populares, mais acessíveis, e, portanto, em consonância com a realidade dos candidatos. Argumento que denuncia, inclusive, a dificuldade que os professores mesmos têm em trabalhar com os clássicos. A questão 99, aqui em análise, pode, por sua vez, resultar num engodo. Ela dá a entender que é de Literatura que versa. Faz referências ao cordel e a cordelistas, mas o interesse, certamente, está sobre outra temática: o livro impresso versus as novas tecnologias. Não é da literatura de cordel de que trata a questão. Mas do livro e sua permanência frente às novidades tecnológicas. Embora o texto de Tavares gire em torno da imortalidade do texto, o enunciado da prova, sobretudo se pensada a sugestão de trabalho com a literatura popular, parece concentrar esforços mais no veículo do que na matéria veiculada. É o velho pretexto, que se repete, aliás, ao longo do exame. O(a) leitor(a) sendo “convidado”, sempre, a pôr o pé para fora do texto literário.

QUESTÃO 101

Esta traz, talvez, um exemplo, de junção de habilidades: leitura do texto poético (introdução do poema **Morte e vida severina**), associada à leitura de texto crítico, sobre o mesmo, ao conhecimento, ainda, de obras anteriores, já que o texto crítico recupera a relação que Melo Neto tem com o rio Capibaribe, pressupondo que o(a) leitor(a)

disponha desse conhecimento. O tema aponta, de novo, para a problemática social, e a compreensão é a outra habilidade, sem dúvida, exigida para a resolução. Nesse aspecto, bom observar que a própria dinâmica da prova, com questões objetivas, não favorece o trabalho com o texto literário, que requer interpretação e esta exige, ainda, um exercício de subjetividade.

QUESTÃO 113

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo o mundo é igual. Todo o mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um
bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz
dos símbolos,
Que a vida passa! Que a vida passa!
E a mocidade vai acabar.

(Estrada In: BANDEIRA, M. **O ritmo dissoluto**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967)

► A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema **Estrada**, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

A o desejo do eu-lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.

B a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural

C a opção do eu-lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a juventude.

D a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.

E a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

Gabarito: **B**

DISCUSSÃO: Esta questão aparentemente não oferece problema, mas só aparentemente. Reside aí um bom exemplo do quanto a prova do ENEM reduz o texto literário. É literatura mais como leitura do que Literatura enquanto uma aprendizagem cultural. Manuel Bandeira exerce papel importantíssimo dentro do Modernismo brasileiro. **O ritmo dissoluto** (1924) é um livro integrado ao espírito modernista da famosa geração de 22, tão determinante para os novos rumos da literatura no Brasil. A obra surgiu, portanto, da nova estética. E isso é simplesmente ignorado pela prova, que coloca o texto literário como um texto qualquer e, por isso, no mesmo nível que os demais que vem tratando.

QUESTÃO 119:

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho do Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram líbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor; música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

(AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 1983 – fragmentos)

No romance **O cortiço** (1890), de Aluizio de Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e

etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

A destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.

B exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo

C mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.

D destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

E atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

Gabarito: C

DISCUSSÃO: O interesse aí recai sobre as questões de cultura e identidade, dois pontos, no trecho, interligados pelo elemento musical. É a música, no interesse do enunciado, o elemento catalisador para a discussão cultural e identitária. A obra de Azevedo é outro exemplo, em *Literatura*, que bem representa o estilo naturalista, do qual participa. Observe-se que o enunciado chega a falar de condicionantes de origem social, sexual e étnico, no entanto, tais informações se esvaziam em função de outro direcionamento que é dado para a leitura da obra.

QUESTÃO 120:

Esta questão apresenta um erro grave de crédito. O enunciado já traz uma informação equivocada, pois atribui erroneamente o poema **Guardar** a autor que não o escreveu. O texto é atribuído a Gilka Machado, mas na verdade é de autoria de Antônio Cícero. Este é escritor brasileiro. Poeta, desde muito jovem, e compositor, ficou mais conhecido, talvez, por este último, a partir das interpretações da irmã, a cantora Marina Lima, em canções como **Fullgás**, **Para começar** e **À francesa**. Como filósofo e professor, Antônio Cícero publicou ensaios, textos em coletâneas e ministrou cursos diversos, palestras, além do trabalho que vem desenvolvendo também como editor.

A confusão com a troca dos nomes dos autores, na questão 120, causa, no mínimo, constrangimento. Sem falar que, em *Literatura*, o trabalho autoral é de suma importância, pois, é através dele que se revelam as idiosincrasias no texto. Embora não se ignore a possibilidade de falhas de editoração e montagem da prova, o erro depõe

contra a própria dinâmica do exame, que dá muito valor à redação, por exemplo, e, no entanto, peca ao redigir os próprios enunciados.

QUESTÃO 121:

A grande novidade da prova 2011 está, talvez, entre os autores escolhidos, na inserção de Gilka Machado e no aproveitamento de sua poesia. Apesar da importância, Gilka, por muito tempo conhecida mais na academia universitária, aos poucos vai ampliando público e conquistando, quem sabe, leitores do Ensino Médio. Precursora na luta pelos direitos de acesso à representação do prazer erótico na poesia feminina brasileira, é numa perspectiva reducionista, ainda, que o enunciado a trata. Dizer que ela explora no poema **Lépida e leve** a construção da “essência feminina”, a partir da polissemia da ‘língua’, inovando o léxico, deve causar incômodo até nos mais inocentes estudiosos da teoria de gênero. Em vez de essencialismo, seus versos falam, sim, da condição feminina, expondo de forma ousada para a época o desejo da mulher se libertar das amarras machistas daqueles tempos.

AValiação GERAL

O ENEM, apesar do caráter voluntário de participação do(a) candidato (a), concludente do Ensino Médio, tem alcançado a adesão de um número bastante representativo de instituições, que aproveitam os resultados da seleção para organizar o seu ingresso. Assim, quanto mais instituições superiores aderem, menos chances, por sua vez, tem os(as) interessados (as) de escapar desta avaliação.

Se escapar desta prova tem sido tarefa cada vez mais difícil, a solução, portanto, é se preparar, pensando em sua aplicação. Todavia, se a preocupação com o ensino de Literatura nas escolas secundaristas se bastar somente neste aspecto pragmático, de participação na prova do ENEM, e não se estender à aquisição de um conhecimento literário específico, o aluno do Ensino Médio chegará às Universidades, sim, mas com sérias lacunas na formação.

É crítica a importância dada à Literatura nas sucessivas edições da prova do ENEM, mais especificamente nas que foram realizadas em 2009 e 2011. Isto, porque, se há interesse quando da aplicação da mesma em interferir sobre a qualidade do Ensino Médio, disciplinando o ingresso nas instituições superiores, como reza o documento do Comitê de Governança, que delibera sobre a questão, cada vez mais alarmante pode se

tornar o estudo da Literatura nesta fase, que tenderá, por esta lógica, a não fazê-lo tomando por base os critérios da leitura, teoria e análise dos textos literários em suas especificidades.

Na prova de 2009, a elaboração não fugia ao pragmatismo da língua, a mesma não dando conta do que era essencialmente literário. O exame negligenciava a matéria específica, assim como negligenciava a sua teoria, pondo em risco aquilo que é mais caro à disciplina, a sua autonomia enquanto texto literário.

O peso excessivo sobre a Estilística reduzia, e muito, o campo de aproveitamento do conhecimento, uma vez que as discussões tendiam voltar-se mais para a língua e os recursos expressivos de linguagem do que para a Literatura propriamente dita. A Estilística, sem dúvida, é uma das possibilidades de análise do texto literário, mas não um meio exclusivo, como fazia supor a prova daquele ano.

Em 2011, embora o Exame Nacional do Ensino Médio apresente ainda sérios problemas, destacados, aqui, na análise de cada questão, percebe-se já, mesmo que a passos lentos, algum avanço para com o tratamento dado à Literatura. Se há um número menor de questões, nesta, se comparada àquela edição de 2009, por exemplo, observa-se, no entanto, que os enunciados melhoraram em qualidade.

E se, sob o pretexto de abordagem para outras temáticas, os quesitos ainda estão longe de atender à metodologia de trabalho com o estudo do texto literário, ao menos não aparecem a serviço do estudo da língua, como se notava na edição passada. Em algumas questões da prova 2011, também, tornam possível reconhecer, para a área a que se destinam, as exigências das habilidades previstas na matriz de referência.

Entretanto, quando se reserva ao estritamente literário, talvez nisto se resuma a grande contradição do ENEM: cobrar leituras num programa oferecido, ainda que de forma totalizante, e não executá-las na elaboração da prova. Apesar do repertório fornecido como possibilidades previstas no próprio Edital que regulamenta o exame, a prova 2011 cobrou apenas conhecimentos de textos do século XIX e XX.

Outro ponto grave dessa prova está no fato de que a questão, muitas vezes, se basta na leitura direta de um texto, ainda que literário, insistindo, como já havia sido notado na prova 2009, na vertente da linguagem e não da cultura veiculada por intermédio da Literatura.

Às vezes, a prova perde o link que ela própria poderia estabelecer com outras questões. Ora, Literatura é porta de acesso não apenas a livros, mas também a outras artes. Neste propósito, cito o exemplo da questão 114, que embora voltada para as características da pintura de Pablo Picasso, deve ter alcançado sucesso nas mãos dos alunos que tenham revisado o Cubismo em Literatura. No entanto, isso ficou ao encargo de cada candidato (a), pois o exame, mesmo tendo essa possibilidade de exploração conjunta, não soube fazê-la.

É, sem dúvida, ainda bastante preocupante a questão da Literatura na prova do ENEM. E o prejuízo pode se agravar, sobretudo, porque o Ensino Médio tende mesmo a se moldar à demanda do processo seletivo de ingresso nas Universidades. O mais sério disto tudo é, pensando na realidade das escolas brasileiras, relegar o ensino de Literatura ao gosto. Ou seja, se o(a) professor (a) gostar da disciplina, provavelmente não vai se render à perspectiva reducionista da prova do ENEM. Todavia, se não simpatizar, por que faria diferente?

Lembrar que estudar Literatura é mais que estudar a sua historiografia, sendo esta, sem dúvida, uma preocupação patente nas abordagens previstas pela matriz de referência. No entanto, não dá para prescindir, ainda que sem obedecer a um caráter evolutivo, da importância da periodização, mais ainda da ideologia do movimento, do potencial criativo da produção, das obras e do compromisso sociológico, filosófico e cultural. Estudar, pelo viés da área que representam, os autores e suas idiossincrasias.

Por fim, dizer que a abordagem “totalizante” de temas literários na prova não deve intimidar o professor de Literatura do Ensino Médio, pois a este não consiste somente a tarefa de preparar o aluno para a prova do ENEM, mas para a formação integral. E esta, para ser plena, exige mais investimento no plano literário.

Agindo desta maneira, se a prova, a despeito das críticas que vem sendo feitas à elaboração, permanecer no formato em que se encontra, não há dúvida de que o(a) professor (a) dará mais condições de êxito, nos estudos superiores, ao formando que conhecer a Literatura, tomando por caminho a sua complexidade, ou seja, se exercitando no domínio e na capacidade de leitura específica, de análise e de interpretação, do que aquele outro (a) professor (a), que, em sua prática, se ateu ao bastante da superficialidade.

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 1983.
- BANDEIRA, M. **O ritmo dissoluto**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967
- BRASIL. **Programa Universidade para todos - PROUNI**. Lei N 11.096, de 13 de janeiro de 2005.
- _____. **Matriz de Referência do ENEM 2009** - Deliberações do Comitê de Governança MEC/INEP/ANDIFS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 329/09/2012.
- BRITO, José Domingos de. **Antônio Cícero – Biografia**. Disponível em: <http://WWW.tirodeletras.com.br>. Acesso: 30/08/2012.
- CÍCERO, Antônio. **Guardar: poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 337.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- Edital Enem 2012**. Disponível em: <http://concursosnobrasil.com.br/concursos/edital/edital-enem-2012.html>. Acesso: 28/08/2012.
- INEP/MEC. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso: 25/08/2012.
- LIMA, Luiz Costa (Coord.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MACHADO, Gilka. Lépidia e leve In: MORICONI, I. **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994.
- PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br>. Acesso em: 28/08/2012.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 19. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- TAVARES, Bráulio. **JP on line**. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/coluna/braultotavares>. Acesso em 30/09/2012.
- _____. **Mundo Fantasma**. Disponível em: <http://mundofantasma.blogspot.com.br>. Acesso em: 30/09/2012.